



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA MODALIDADE ESCRITA PARA SURDOS: INTERCULTURALIDADE, INTERLÍNGUA E LETRAMENTOS EM PRÁTICAS TRANSGRESSORAS

TEACHING PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE IN WRITTEN FORM TO DEAF LEARNERS: INTERCULTURALITY, INTERLANGUAGE, AND LITERACIES IN TRANSGRESSIVE PRACTICES

Camila de Carvalho Mendonça Assis (UEG)¹

Resumo: Este estudo investiga o ensino de língua portuguesa como segunda língua na perspectiva dos letramentos, com foco na análise de atividades realizadas em uma escola do ensino médio, com base no documento "Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior". Fundamentado nas teorias de Quadros (2022), Rojo (2022), Hofman (2007), Pereira (2023), sobre educação bilíngue e os multiletramentos. O estudo adota uma abordagem metodológica de pesquisa-ação, na qual a pesquisadora analisa as atividades e propõe intervenções pedagógicas para o ensino de L2, numa perspectiva voltada para os letramentos. Intui-se descrever como o referido documento pode favorecer o aprendizado da L2 e como a influência da Língua Brasileira de Sinais (Libras) se reflete na produção escrita da L2. A metodologia envolveu a observação direta das atividades, a coleta de dados e a análise detalhada das produções escrita por um discente surdo, bem como as interações entre o pesquisador e o aluno. Foram comparadas atividades executadas antes e depois da implementação do currículo proposto, permitindo uma análise das mudanças no desempenho linguístico. Os resultados revelam padrões de interlinguagem e mostram como a interculturalidade é abordada no contexto do ensino de L2 para alunos surdos. Concluímos destacando a importância de abordagens pedagógicas sensíveis à diversidade linguística e cultural dos alunos, oferecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de práticas de ensino mais inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Educação Bilíngue. Multiletramentos. Interculturalidade. Translinguagem.

Abstract: This study investigates the teaching of Portuguese as a second language from a literacy perspective, focusing on the analysis of activities carried out in a high school, based on the document "Curricular Proposal for Teaching Written Portuguese as a Second Language for Deaf Students in Basic Education and Higher Education". Grounded in the theories of Quadros (2022), Rojo (2022), Hofman (2007), and Pereira (2023) on bilingual education and multiliteracies, the study adopts a methodological approach of action research, in which the researcher analyzes the activities and proposes pedagogical interventions for L2 teaching, from a literacy-focused perspective. The study aims to describe how the

¹ Professora e tradutora intérprete de Libras da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO). Mestranda pelo POSLLI – Universidade Estadual de Goiás (UEG).



aforementioned document can promote L2 learning and how the influence of Brazilian Sign Language (Libras) is reflected in L2 written production. The methodology involved direct observation of activities, data collection, and detailed analysis of the written productions of a deaf student, as well as interactions between the researcher and the student. Activities carried out before and after the implementation of the proposed curriculum were compared, allowing for an analysis of changes in linguistic performance. The results reveal patterns of interlanguage and show how interculturality is addressed in the context of L2 teaching for deaf students. We conclude by highlighting the importance of pedagogical approaches that are sensitive to the linguistic and cultural diversity of students, offering valuable insights for the development of more inclusive and effective teaching practices.

Keywords: Deaf education. Bilingual education. Multiliteracies. Interculturality. Translanguaging.

INTRODUÇÃO

Muitos foram os desafios enfrentados pelos surdos para que tivessem o direito a uma educação formal. Passando pelo reconhecimento recente da Libras em 2002, todas as propostas educacionais desde o Oralismo até o atual modelo de Educação Bilíngue, o fato é, estamos engatinhando. Pela primeira vez, no ano de 2021, por meio da lei 14.191/2021, o surdo pode optar por estudar em uma instituição em que a sua língua será a língua de uso e ensino dos conteúdos curriculares. Porém, visto que tais escolas bilíngues estarão em sua maioria nos grandes centros urbanos, fica o questionamento: os surdos matriculados nas escolas regulares no interior do país (a maioria, por sinal) receberão alguma assistência linguística para aprender sua língua desde a infância? O ensino da libras e do português, sofrerá alguma evolução?

Neste trabalho, intentamos de maneira resumida, descrever qual a realidade linguística dos surdos das escolas regulares, as práticas de letramento ofertadas e como o Currículo lançado em 2021, apesar de não ter sido pensado para as escolas inclusivas, pode contribuir para direcionar o professor regente de português e o intérprete para práticas mais adequadas às especificidades dos surdos, na tentativa de tentar romper com a segregação linguística que essa minoria sofre, veladamente, há anos.

Teceremos algumas considerações importantes sobre cultura surda e cultura ouvinte, bem como suas correlações no ensino – aprendizagem de línguas tão díspares, uma visual e motora,



outra oral/auditiva. Analisaremos através de registro escrito de um aluno surdo, a influência da libras nas produções em português, quais pistas tais *inputs* linguísticos nos trazem para aprofundamento das habilidades de leitura e escrita, como a competência intercultural presentes nas escolas regulares precisa ser fortalecida e consolidada na prática, como um direito pleno e adquirido e não apenas como mero assistencialismo.

Pensar a educação linguística na perspectiva do verdadeiro método bilíngue em oposição ao bilinguismo, pressupõe uma atitude transgressora. Neste trabalho iremos discutir essa problemática, em que a organização do modelo educacional de ensino especial nas escolas regulares, são insuficientes e ineficazes na promoção dos direitos linguísticos da comunidade surda, e, ainda, para que exista, de fato uma real inclusão, é necessário transgredir o código de ética do TILPS, utilizando um currículo que fora criado para outra modalidade de ensino, com iniciativas, não públicas e equânimes, mas particulares e ofertadas por profissionais isolados nessa prática.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho estabelece-se sobre a seguinte problemática: O que é, de fato possível mudar no ensino de português como segunda língua na escola regular? Quais as praxiologias de ensino de língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita oferecem mais possibilidade de aprendizagem real? Qual o impacto da inserção das práticas listadas na proposta curricular no padrão linguístico do português escrito de alunos surdos da educação básica, especificamente do ensino médio?

De modo que para esclarecer essas lacunas de conhecimento, buscou-se observar algumas aulas de língua portuguesa em uma escola do ensino médio, em que há aluno surdo na classe. Em seguida, propor algumas atividades de intervenção baseadas na pedagogia visual, coletar dados da escrita em português e analisar, as possíveis contribuições do método bilíngue na escola regular.

DESAFIOS PARA AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

Para os surdos, adentrar-se na comunidade ouvinte, pressupõe interação com os modos de produção de cultura oral, auditiva e escrita. Logo, a escola inclusiva, ao receber um aluno surdo, está ofertando um ensino de língua pautado nos seus conhecimentos sobre sua cultura ouvinte.



Desde os livros didáticos, sirenes, avisos em texto escrito, e na metodologia de ensino de língua natural e segunda língua, evidenciam que o surdo é um estrangeiro em seu próprio país, envolto por práticas que não privilegiam sua especificidade visual e motora de comunicação. Esse ambiente ouvinte oferece muitas possibilidades de trocas interculturais, porém essa política linguística, não leva em conta algumas importantes considerações da cultura do surdo.

Uma característica, muito importante diz respeito ao fato de que a maior parte dos usuários surdos das línguas de sinais não a aprenderam de seus pais ou de outros membros da família (Pereira,2021). Em sua maioria, são surdos filhos de pais ouvintes e se para os filhos a L1 é a libras, para os pais é o português. Assim, é previsível que essa aquisição tardia de um código linguístico impacte negativamente no sistema flexional e complexidade linguística, conforme revelam alguns estudos. O período de inicialização da aquisição da linguagem também impacta diretamente a capacidade de processamento de sentenças, inclusive análises de estruturas sintáticas. Como consequência a essa baixa exposição linguística, o vocabulário em L1 será limitado e irá influenciar negativamente o aprendizado de quaisquer outras línguas. (Pereira;2021 e Maria;2023)

Outra particularidade, é que embora esteja previsto nas diretrizes da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) que o aluno deverá ter acompanhamento do AEE (atendimento educacional especializado), por um profissional falante nativo, não há instrutores surdos na grande maioria das escolas. Quando há o atendimento, este é oferecido por um profissional da área da pedagogia, sem fluência em libras, para ofertar o letramento em L1.

No que tange à aprendizagem da língua portuguesa escrita PL2, há um consenso a respeito da possibilidade de o surdo aprender diretamente a língua escrita como segunda língua, sem necessariamente utilizar a língua falada; porém, há pouco consenso sobre a possibilidade de a criança compensar uma importante lacuna, pouco explorada nesse processo: do acesso à língua falada tomando outros caminhos na aprendizagem da escrita e adquirindo com sucesso a gramática da L2 (Quadros, 2007). De maneira geral, há um consenso entre os pesquisadores brasileiros que defendem a educação bilíngue e não o bilinguismo para surdos, pois assumem a importância do papel mediador e instrutor da LS na aquisição da escrita e a relativa autonomia da língua escrita em relação à fala (Skliar, 1999) ou ainda discutem as vantagens cognitivas para a criança surda do



processo de letramento na escrita de sinais para um posterior processo de letramento na língua majoritária (Quadros, 1997; Rabelo, 2001).

Portanto ao discorrer sobre as possibilidades de se fazer um letramento intercultural nas escolas regulares que atendem alunos surdos sob a perspectiva do método bilíngue e não necessariamente metodologia do bilinguismo (ver, por exemplo, Pereira, 2020), perpassaremos obrigatoriamente pelos conceitos de translanguagem, aquisição de L1 e L2, construção de sentido e escolha lexical, para citar alguns. Para este estudo, apesar de termos como objeto de análise algumas produções textuais, interessa-nos abordar os elementos presentes na estrutura textual que indiquem as influências da L1 do surdo, a saber a libras, sobre a L2, e sua característica interlíngue.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este presente trabalho, apoiou-se nas premissas de uma pesquisa analítica e descritiva, de abordagem qualitativa. Quanto ao método, foi utilizado o método da pesquisa-ação, que segundo Gil (2010), além da participação do pesquisador, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional e técnico. Ao passo que as metodologias ditas convencionais se preocupam com a quantificação de resultados empíricos, a pesquisa-ação está associada à busca de compreensão e de interação entre pesquisadores e membros das situações pesquisadas. Esta linha de pesquisa cuja orientação dá-se em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação, adequa-se ao campo de atuação desta pesquisa, a saber, o campo educacional. Para o autor a pesquisa-ação busca gerar mudanças práticas e transformações através da reflexão e ação conjunta, especialmente no contexto colaborativo entre pesquisador e participante.

O sujeito dessa pesquisa, é um estudante surdo, com 18 anos de idade, que frequentou em 2023, a primeira série do Ensino Médio em uma escola estadual da cidade do município de Itaberaí. O discente é filho de pais ouvintes, sendo primeiro de uma família de 8 irmãos, em que somente o mesmo possui deficiência auditiva congênita neurossensorial bilateral severa do ouvido esquerdo, e profunda do ouvido direito. Não faz uso de aparelho de amplificação sonora, desenvolveu poucas habilidades de leitura orofacial e labial pelo convívio com a família que não se comunica através da



libras, mas através da oralidade, gestos e mímicas. Conhece poucos sinais, e mescla o uso dos sinais que reconhece com a leitura labial para se expressar.

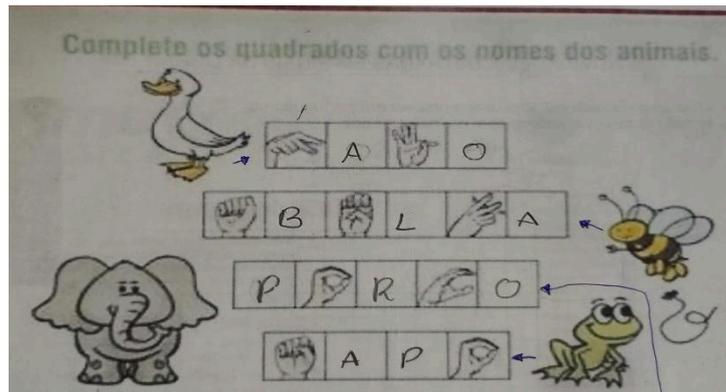
Durante os meses de agosto a novembro de 2023 foram coletadas as produções textuais do estudante, realizadas nas aulas de língua portuguesa, na referida escola. Para construção das análises desse artigo selecionamos algumas atividades, nas quais iremos descrever e analisar as influências que a estrutura gramatical visual- motora da libras exerce na aprendizagem da PLS2 do aluno, bem como as escolhas lexicais e linguísticas da interlíngua se apresentam nas produções. Descreveremos o processo de aquisição da L1 e L2, sempre sob a ótica dos letramentos como caminho teórico.

DADOS E ANÁLISES

A proposta curricular para o ensino de português como segunda língua, foi elaborada para ofertar um direcionamento para a recente escola bilíngue para surdos. Ao passo que a escola regular segue, realizando flexibilizações do currículo comum para o ensino de português. Nesse ínterim, entendemos que o currículo pode oferecer direcionamentos mais inclusivos e pertinentes às necessidades dos surdos. Vamos explorar esse aspecto, através da análise da figura 1. Visto que o aluno possui pouco conhecimento da língua de sinais e do português, é comum que os docentes queiram ensinar, alfabetizar esses alunos. Porém, embora haja interesse por parte do professor, a ausência do conhecimento acerca das peculiaridades das línguas envolvidas, o levam a utilizar estratégias de leitura para ouvintes. Assim nos deparamos com atividades elaboradas visando “alfabetizar” o aluno. Grifamos a expressão, pois, entendemos que o objetivo da atividade a seguir seria de fornecer *inputs* linguísticos, os quais o discente não tem acesso, a saber os sons, fonemas.



Figura 1



Fonte: Arquivo da autora

Ao passo que os aprendizes ouvintes precisariam contar com sua consciência fonológica do português para grafar os nomes dos animais, o surdo teria de contar com outros indícios visuais, como a configuração de mãos, para estabelecer a relação entre signo e significante, visto que as “configurações de mãos formam um conjunto de unidades fonológicas mínimas das línguas de sinais (poder-se-ia estabelecer uma relação com as unidades sonoras das línguas faladas).” (Quadros; Schmiedt, 2006, p.20) Assim, o aluno vê a imagem do pato, faz seu respectivo sinal na libras, mas não estabelece nenhuma conexão com os grafemas que precisará preencher na atividade.

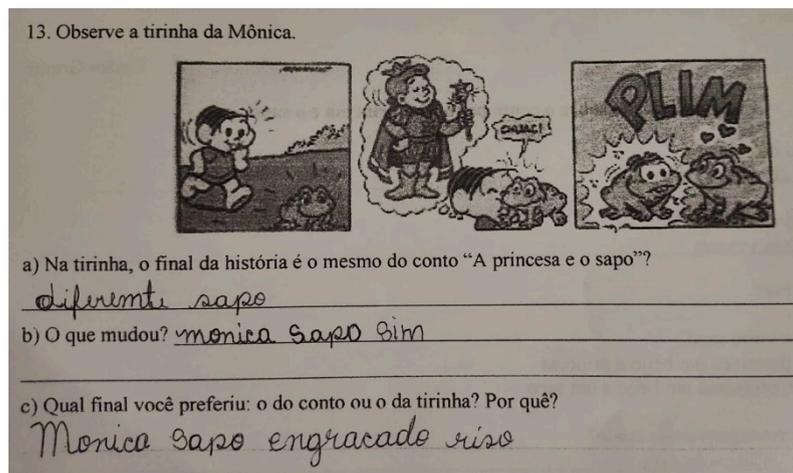
Após tomar conhecimento de um currículo que organiza as habilidades de escrita do surdo, foi possível constatar que o professor pôde dimensionar que na perspectiva do letramento, não queremos que o surdo escreva como um ouvinte, mas que seu aprendizado da L2 seja para propiciar uma melhor interlocução com a comunidade ouvinte, valendo-se da escrita para situações de relevância para sua vida social. (ver, Rojo, 2023) O documento reza, nas seguintes palavras:

A noção de competência para comunicar é definida pelo QECR como conjunto dos conhecimentos, habilidades e características que permitem a realização de ações e visa ao desenvolvimento de um conjunto de competências gerais e individuais, particularmente, competências comunicativas (linguísticas, sociolinguísticas e socialmente por meio da escrita. (Brasil, 2021, p.19)

Logo, a partir desse conhecimento, e em constante diálogo com a professora, a mesma, prontificou-se a ler a proposta curricular e elaborar conjuntamente comigo, atividades que

privilegiassem as percepções visuais do aluno para a construção da escrita. Visto que o conteúdo a ser ministrado era sobre conto popular, a professora selecionou o conto A Princesa e o sapo, em que a aluna assistiu no notebook o vídeo primeiramente em sinais e pelas suas expressões, ficou claro seu entendimento das cenas sinalizadas. Em seguida, a professora solicitou que a aluna registrasse por escrito em uma atividade impressa uma interpretação diferente do conto assistido.

Figura 2



Fonte: Arquivo da autora

Os aspectos da oralidade, presentes na tirinha trouxeram algumas reflexões e observações incomuns sobre as culturas presentes e envolvidas, já que o aprendiz não reconheceu a expressão "PLIM", por se tratar de uma onomatopeia de um barulho agudo associado ao ato mágico da transformação de sapo em príncipe. O aluno concluiu que "PLIM", poderia ser o nome pessoal do sapo. Ao observar a tirinha, o aprendiz sinalizou:

MÔNICA VER SAPO.
PEGA SAPO BEIJAR.
SAPO NOME PLIM.
MÔNICA TRANSFORMA SAPO IGUAL.

Em sua língua natural, fica evidente a compreensão acerca do conteúdo do conto. Mas, ao escrever, o discente parece carecer de vocabulário para a escrita em L2. Nesse ponto, ressaltamos a



importância de utilizar a *Proposta* para elaboração do plano de aula flexibilizado, ainda que o mesmo não tenha sido pensado para as escolas regulares, este documento direciona os professores para os passos importantes de cada etapa na aquisição de L2. A partir de então seguimos a estratégia contemplada no currículo bilíngue conforme consta a seguir: Competência Geral: Conhecer e utilizar novas tecnologias, novas linguagens e modos de interação; Habilidades: Mobilizar vocabulário na produção de uma crítica, a partir da consulta de um dicionário visual; Mobilizar vocabulário para sua produção escrita a partir da consulta a um dicionário bilíngue Libras – português on-line (site ou aplicativo). Objeto de Conhecimento: Estratégias de Mediação escrita; Gênero textual: Conto; Unidade temática: Novas linguagens em modos de interação. (p.69)

Após pesquisa em plataforma digital, atentando para a datilologia, o aprendiz encontrava o sinal e sua escrita em português e o utilizava para redigir o texto. Essa etapa do processo de aquisição de vocabulário, quando organizado em currículo, deixa o professor regente seguro de que está no caminho certo, possibilitando outras formas de avaliação de cada fase do processo de aquisição de vocabulário em português escrito.

É possível ainda identificar a partir da estrutura sintática da frase, a influência da L1. A Libras comumente está organizada sintaticamente a partir do fenômeno da topicalização. Esse mecanismo é crucial, especialmente porque, em línguas de sinais, a ordem dos elementos pode ser mais flexível do que nas línguas faladas. A topicalização ajuda, então, a estruturar o discurso de maneira clara e lógica. (Salles, 2004) Esse aspecto observa-se na frase sinalizada e aqui transcrita e logo após o registro em L2, utilizando-se da mesma estratégia:

MÔNICA TRANSFORMA SAPO IGUAL
(FRASE SINALIZADA)
MÔNICA SAPO ENGRACADO RISO
(FIGURA 2)

A prática da translíngua “é vista por alguns como um passo positivo para entender os repertórios linguísticos e o potencial dos estudantes surdos e para melhorar a oferta de educação bilíngue de surdos” (Pereira, 2023). De fato, o repertório linguístico lexical exposto nessa atividade sugerem várias possibilidades de olhares, a saber, quais recursos o aprendiz faz uso para transpor os



conceitos e estruturas visuais para a sua escrita, os elementos culturais e identitários presentes na construção, para citar alguns. A riqueza de *insights* e possibilidades para o enriquecimento da proposta de escrita em L2 se ampliam quando o olhar sobre o uso social da linguagem se prioriza, ao invés de uma mera alfabetização de fonemas.

O olhar sobre as produções em L2 na perspectiva da translíngua convergem com os pressupostos de um ensino de português escrito para surdos, não somente nas escolas em que a Libras é a língua de instrução, mas, se faz ainda mais necessária nas escolas regulares, em que o português não é apenas a língua de instrução, mas poder-se-ia dizer língua de *status*. Reiteramos que o foco nos recursos adotados pelos aprendizes bilíngues na prática de escrita em L2, ofertam inúmeras possibilidades de aprofundamento sobre tais recursos e suas aplicabilidades em aulas de língua portuguesa escrita.

Como uma teoria e uma abordagem para a aprendizagem de línguas, a translíngua estende as definições tradicionais de bilinguismo para fazer referência às maneiras como as pessoas bilíngues usam os recursos de ambas as línguas para mediar atividades cognitivas, sociais e linguísticas, particularmente a leitura e a escrita. (Pereira, 2023 p.45)

Nesse sentido, compreendemos que independente da modalidade de ensino de português para surdos, se escola bilíngue ou escola regular, falar em letramento, translíngua, TDIC's, faz-se urgente. Ressignificar a aprendizagem para as minorias linguísticas no sul global, é um direito que por muito tempo fora negado, ofertar meios de verticalizar o acesso às multiculturas, às múltiplas tecnologias e a escrita como ferramenta inclusiva e social, deveria ser a prioridade em detrimento às práticas de escrita alfabética de utópica perfeição, conforme cita Maria, (2023):

Observa-se que a multimodalidade possibilitada pelos recursos da digitalidade representa a oportunidade de ampliar a perspectiva da educação linguística de surdos ao permitir a acessibilidade e uma gama infinita de produção de significados por meio dos recursos disponibilizados pelas tecnologias. Assim, propõe-se subverter as noções de posse linguística (língua própria dos surdos ou dos ouvintes), no intuito de compor noções compatíveis com a multiplicidade linguística que emerge das relações cosmopolitas contemporâneas. (Maria, 2023 p.37)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como se manifesta a translanguagem nas atividades escritas de um aluno surdo, situando essa análise dentro do contexto mais amplo do letramento em escolas inclusivas. A partir da análise detalhada das produções textuais do aluno, identificamos que a integração entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o português escrito não apenas ocorre, mas desempenha um papel fundamental no processo de aquisição da língua escrita, evidenciando a riqueza e complexidade da translanguagem como recurso pedagógico.

Os resultados deste estudo reafirmam a importância de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a Libras como parte integrante do letramento de alunos surdos, promovendo um ambiente de aprendizado que respeite as singularidades linguísticas e culturais. Ficou evidente que o reconhecimento da translanguagem como estratégia do aprendiz surdo, configura-se não só como recurso de aprendizagem, mas na construção de significados mais ricos e profundos por parte dos alunos, como também contribui e autoriza a expressão de sua língua de conforto, bem como sua identidade surda.

Por fim, este estudo abre caminhos para reflexões e investigações sobre a translanguagem e o letramento em contextos de ensino bilíngue em salas regulares para surdos, sugerindo a necessidade de uma abordagem pautada em uma ressignificação do ensino de português como a L2 para a comunidade surda. Esse povo carece do direito de usar essa língua de forma autônoma e aprendê-la por meio de metodologias específicas, que considerem as suas especificidades. O contexto linguístico do surdo no Brasil, por vezes é bastante diverso e complexo, e a escola não pode se omitir da responsabilidade de oportunizar aos surdos, como direito, uma aprendizagem significativa do português para o uso social dessa língua de forma autônoma e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação. DIPEBS/SEMESP. Caderno Introdutório: **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior**. Brasília, DF, 2021



DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado/Pessoas com surdez**. Brasília: Editora Cromos, 1ª Edição, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIA ZILIO, Virgínia. Translinguagem e educação de surdos: possibilidades a partir da digitalidade. **Linguagem e Ensino**, v. 26, n. 1, 2023.

QUADROS, Ronice. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de.; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. - Brasília: MEC, SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice. M. (2023) Artigo dossiê Educação Em Direitos Humanos E Diversidades: Aspectos Da **Linguagem educação Bilíngue Para Surdos No Brasil: Reflexões Críticas**, 2 – 21. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40982> . Acesso em 03 agosto de 2023.

RABELO, A. S. **A construção da escrita pelo surdo**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima, et. al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004.

Sardinha, P. M. M. (2018). **Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos**. Linguagens & Cidadania, 2018.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1998

Silva , K. A. da, Ribeiro Guedes, S. M., & Nogueira Dias, T. R. . (2021). Educação bilíngue para surdos no Brasil: reflexões críticas. **Cadernos De Linguagem E Sociedade**, 22(2), 295–315. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40982> Acesso em 02 de Agosto de 2023.

Pereira, Maria Cristina da Cunha & Maria Inês da Silva Vieira. **Bilinguismo e Educação de Surdos**. Revista Intercâmbio, volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x Disponível http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/bilinguismo.pdf. Acesso em 02 de Agosto de 2023.

CRUZ. Osilene M.S. S. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes da educação básica e do ensino superior [livro eletrônico]: caderno V / [et al]** 1. Ed. Brasília: Secretaria de modalidades Especializadas de Educação: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021.



TOFFOLO, Andréia Chagas Rocha et al. **Produção escrita de alunos surdos e consciência morfológica.** 2022.